

O DIARIO

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO
DIRECTORES: Dr. João Bayer Filho e Guilherme Varella

Redacção e Gerencia: TYP. BRASIL, Rua Coronel Büchel, n. 216

ANNO I

TIJUCAS - SANTA CATHARINA - 23 DE ABRIL DE 1925.

Nº. 3

O momento

A' actual politica do Governo não importa a fallencia da Justiça

De todas as instituições humanas é a Justiça, sem dúvida, aquela que mais profundo cala no espírito do homem. Naturalmente religiosa, consciente do seu sentir e do seu direito, onde quer que se encontre a creatura, não se absente da idéia de Deus e do Justo.

Eis porque, desde as mais remotas éras, a divindade alha o pensamento da Justiça, e porque, através de todos os Governos, a grandeza das modernas civilizações vem se reflectindo no respeito às Leis e nas garantias dos direitos individuais. De facto, proclamada que foi a these sublime da da epopéa francesa, tem constituído verdadeiro culto dos governos, devérás democráticos, esse acatamento, quasi que religioso, dos princípios constitucionais que declaram, dentro do Direito e da Justiça, os direitos do cidadão.

Justiça é, pois, a coroa dos governos que se prezam, dignos e conscientes da soberania que representam.

*

Como, porém, é isso utópico nos tempos que correm, por estes brasis em fôra, apesar da liberalíssima Constituição que nos rege? Olhemos para nossa terra, assollada pela politicagem que tudo ameaça e invade.

*

Joinville é uma das mais importantes Comarcas do Estado. Està, ha longos meses, acephala.

Porque? Pela razão simples de precisar o honrado Governador satisfazer, cegamente,

os caprichos políticos do Sr. Ulysses Costa, seu Secretario e mentor astuto.

Juiz de Joinville, o Dr. Ulysses foi chamado ao Governo, para dirigir a pasta do Interior e da Justiça, e assumiu o cargo, em comissão, julgando assim poder guardar o logar rendoso e bom. Reconhecida a inviabilidade, procurou-se arrumar o caso num ma-ejo escandaloso, que ia desgostando a magistratura inteira, de nosso Estado. E da manobra, resultou uma disponibilidade, em prejuízo dos cofres estaduais...

Manhoso, o Sr. Ulysses procuraria um geito. Deixou correr. O Sr. Secretario do Interior e da Justiça, para descredito nosso, não ligou absolutamente a esse facto importante que ocorria em sua Pasta! Admirável pois não é?

Santa Catharina, porém, não tem somente a gente que o Sr. Ulysses deseja para o pedestal das suas perfidias e vergonhosas infamias.

Admira, surprehende mesmo, como é que um povo como o nosso, cioso dos seus brios, continua a aturar a permanencia do ardiloso Secretario na Pasta que dirige!

Seria demais e o Egregio Superior Tribunal interveinir, declarando vaga a Comarca de Joinville e offerecendo ao Governo a lista triplice para a nomeação do novo Juiz.

O Governo, porém, não se abala. A Lei não determina prazo para as nomeações. Que fique vaga a Comarca, que importa? Joinville que se ar-

(Continua na 4. pag.)

Registro social

Oração á mulher

Ave! Tu és a verdadeira obra prima do criador, o escrinio sacro-santo de todos os bellos sentimentos d' alma; teu corpo amphora ideal de perfumes capitosos, encerra como urna de sardalo puríssimo, a immaculada branqueira de tua alma; a realização perfeita de nosso ideal na vida, promessa aurífulgente de venturas infinitas; tens a envolver-te o taülo olympico, uma aureola de beleza perfeita.

Tudo que de ti nos vem, venturas inenarráveis só nos traz; os teus cabellos, quando negros como a sombra densa de uma noite sem-luar, são o manto protector de nossos sonhos; a promessa ternissima de um carinho suav, para os arroubos dos nossos anhelos amarossos; quando louros, tal qual um rigo palio de ouro sobre teus homens de marmore tallados, lembram, na aurífulgencia de sens reverberos e luz, as auroras puras, luminosas de esplendidas manhãs primaveris.

Tua boca, cofre nacarado de perolas albinas, é, na apoteose magica do riso, a promessa voluptuosa de um beijo de amor apaixonado.

Tens seios, fonte empyrica da vida, são como dois poemas de carne cujas rimas fossem a floração gentil dos mamillos rosados.

Tudo em ti é suave e puro e nobre e bello. Ave, Mulher, eu te amo.

Pompéo Silva

Mme. Gallotti

Transcorren, hoje, a data natalícia da Exma. Sra. D. Maria Georgina Gallotti, digna consorte do Sr. Dr. Odilon Gallotti, clinico no Rio de Janeiro.

Parabens.

Mme. Jorgelina Gomes

Commemora, hoje, seu natalicio a Exma. Sra. D. Jorgelina Gomes, virtuosa esposa do Sr. Valerio Gomes.

Cumprimentos.

Osny Pereira

Faz annos, hoje, o jovem Osny Pereira, filho Sr. Domingos João Pereira.

Parabens.

Conchavos Políticos

Dos conchavos políticos está perdido o Paiz. Das Repúblicas democráticas, a mais democrática do mundo, pela sua Constituição e pelas suas Leis, é talvez o Brasil. Ao menos assim dizem-nos os meios pelos quais foram solidificados os interesses do povo brasileiro, arrancados, pela força triunfante, a uma terra que o desleixo da propria liberdade deixara às mãos de uma dinastia e conduzira ao extremo da desventura e do governo pessoal. A reacção fez se sentir e a soberania popular pediu e obteve a República a mais democrática possível.

Deodoro à frente de um punhado de bravos legava aos sens patrios o desejo de se descartarde um heredor.

Crear a República.

A alma popular, sempre ávida de novas sensações, aplaudiu, jogou flores aos heróis da aventura e esperou confiante no sucesso da nova forma de governo.

Cêdo, porém, desfez-se o auroso de suas aspirações. Ponco treinados ainda, no modo de governar, foram os homens eminentes avançando no poder, calcando aos pés as leis, a soberania da alma popular, enbarafustando-se pelo labirinto das concordatas e dos conchavos políticos.

Fallécen então, a soberania. Daí para cá, os homens que temem sobre si a tarefa de nos governar, nunca mais tiveram a consagração popular, pela victoria do seu nome ou do seu prestígio, alcançando pelo voto do povo.

Os conchavos políticos, são normas que significam uma horrivel abdicação da consciencia do cidadão e da operosidade humanas; são o symptomá inevitável de que as desgraças publicas procedem, não do desejo deste ou daquelle individuo, do carácter particular desta ou daquelle collectividade, mas sim do estado moral da sociedade, da indole geral da sua organização.

(Continua na 4. pag.)

Santa Glorinha Gallotti

Faz annos, hoje, a prendada senhorita Glorinha Gallotti, dilecta filha do Sr. Lalaú Gallotti, residente em Nova Trento.

Parabens.

Fazem annos, hoje as Exmas. Sras. D. D. Maria Wellingher e Maria dos Anjos Ladiwig.

Cumprimentos.

João Bayer

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
CONTA PROPRIA
COMISSÕES E
CONSIGNAÇÕES

Deposito de madeiras, cereaes,
aguardente, assucar, banha e ou-
tros productos do Estado.

Commercio de sal, farinha de
trigo, kerosene, xarque, vinhos,
couros, cal, fumos, cigarilhos,
cigarros, etc. etc.

Cervejaria e Fabrica Aguas
Gazosas.

CORTUMES

TRANSPORTES

Compra e venda de terras
Serviço perante Repartições e Juizo

Correspondente dos Banco do Brasil
Banco Nacional do Commercio
e Banco Sul do Brasil.

Agente da Standard Oil Co.
Of Brasil.

End. Telgr: **BAYER**
Codigo **RIBEIRO**
e Particulares.

TIJUCAS
SANTA CATHARINA

CHEREM IRMÃO & CIA.

Comerciantes por Atacado e Varejo

Compram e vendem Madeiras
e Cereaes.

Grande sortimento de Fazendas
Armarinho, Calçados, Chapeus,
Louças, Ferragens, etc.

Proprietarios dos Palhabotes
INNOCENTE e **CI I ITAPEMA**
que viaja mensalmente para a
praça de Santos e Rio.

Têm sempre em stock: Sal, Ke-
rosene, Gasolina e farinha de tri-
go das marcas mais preferidas.

Venda de Sal por grosso.

Preços sem competencia

Agentes da Standard Oil Cia.

End. Telgr.: **CHEREM**
Codigo. **RIBEIRO**

TIJUCAS
S. CATHARINA

JOÃO CHAVES

Fazendas, armario, ferragens,
chapéos, louças, conservas,
especialidades phar-
macenticas, calçados, xarque,
sal, kerosene, trigo, e outros
artigos.

Stock de cereaes
e madeiras

Eud. teleg.: **CHAVES**
TIJUCAS Santa Catharina

VIUVA JOAQUIM QUINTINO & FILHO

Successores de JOAQUIM QUINTINO PEREIRA

EXPORTAÇÃO
CONSIGNAÇÃO E
CONTA PROPRIA
—:o:—

Vendas de cereaes, ma-
deiras e outros produc-
tos do Estado.

—:o:—
Beneficiamento de
café e arroz.

—:o:—
Torrefacção e moa-
gem de café

—:o:—
Telgr. **QUINDOTA**
Codigo. **RIBEIRO**

TIJUCAS
Santa Catharina

HYPOLITO BOITEUX & CIA.

COMISSÕES E
CONSIGNAÇÕES

COMPLETO SORTIMENTO DE
FAZENDAS, ARMARIOS, FE-
RAGENS, LOUCAS, DROGAS,
CALÇADOS, CHAPÉOS, PA-
PELARIA, TINTAS, OLEOS,
SECCOS E MOLHADOS.

Exportador de ma-
deiras, assucas, café,
farinha de mandio-
ca e cereaes.

Rua Cel. Henrique Boiteux,
Rua Guarda Marinha Martinelli

Eud. Telg. **BOITEUX**
NOVA TRENTO
Sat. Catharina

PADARIA SANTA CRUZ

DE
Virgolino Brito

RUA 15 DE NOVEMBRO

Nesta acreditada pa-
daría encontra-se um
completo sortimento
de biscoitinhos finos
para chà, bolachas,
roscas, biscuits etc.

FABRICANTE DO MELHOR PÃO
QUE SE VENDE EM TIJUCAS

ASSEIO E HYGIENE
TIJUCAS —
Sta. Catharina

HOTEL CAMPOS

—BOAS ACOMODAÇÕES—

Quartos arejados e
confortaveis

MEZA FARTA, ASSEIO
E PROMPTIDÃO

BANHOS QUENTES E
FRIOS

Local aprasivel

Estribaria, pastos e rações
para animaes.

Transporte a disposição

Preços rascaveis

Negocios de seccos e molhados

BEBIDAS NACIONAES

E ESTRANGEIRAS

Rua 15 de Novembro

Praça 7 de Setembro

PROPRIETARIO

Antonio Campos

TIJUCAS
Santa Catharina

PBDRO E. ANDRIANI

—CONTA PROPRIA—

Fazendas, armari-
nhos, chapéos e espe-
cialidades pharma-
ceuticas.

Stock, de madei-
ras e cereaes.

Commercio de kero-
sene, xarque, ferragens
e louças.

TIJUCAS —
St. Catharina

E. GOTTARDI

Compra e vende Ma-
deiras e Cereaes

End. Telgr.: **GOTTARDI**

Codigo **RIBEIRO**

TIJUCAS—Sta. Catharina

V. S. já esqueceu que a Typ.
Brasil é o unico estabele-
mento graphico que me=

recq vossa proteccão?



FELIPE CHEREM

Fazendas, armario,
chapéos, calçados.

Preços baratissi-
mos seriedade no
servir á freguezia

Rua Tt. Carvalho

TIJUCAS —
Sta. Catharina

VIUVA LAUS & FILHO

Fabrica de beneficiar
arroz e café

—:o:—

COMPRA E VENDE CEREAES

—:o:—

End. Telgr: **LAUS**

—:o:—

TIJUCAS

STA. CATHARINA

ALFAIATARIA NOVA

DE

Ivo Varella

Serviço garantido e
preços modicos

Rua 15 de Novembro

PROXIMO AO HOTEL CAMPOS

TIJUCAS

Santa Catharina

Como que, com uma peneira...^(*)

Correu na Capital, ha dias, um insistente boato de que o Sr. Cel. Pereira e Oliveira, mandaria, por intermedio de um dos Bancos de Florianópolis, via Thesouro do Estado, um cheque de 7:000\$000 a um seu enteado, então em Curytiba.

Vejam que perfidia! Si o Sr. Cel. ia fazer um serviço desses.

Mas o boato espalhou-se, tomou fôros, houve inquerito e o Thesouro annunciou, em letra de forma, pelas columnas d' *O Tempo*, que os livros de sua escripta estavam a disposição de quem quizesse examinar as operações da actual gestão.

Foi, não ha dúvida, um rasgo de boa vontade, que se tornou, porém, irrisorio.

Com efeito, nós não podemos em duvida a honestidade

dos actos expostos a exame, nos livros que o Governo apresenta.

Um balancete sempre é certo e o Governo não seria tão tolo, que expunesse a exame uma escripta errada. A mais, em escripturação, ha até peritos para a fraude..., de modo que, mesmo viciosa, em origem, uma operação, a aparenta illusória.

Entendiamos, para isso que o gesto do Governo deveria ser mais extensivo e facilitar os livros de balanços, as portarias, ordens de pagamentos, recibos etc.

Ahi, sim, ninguém tinha o direito de reclamar. Que nós não reclamamos, mas, uma vez que se quer dar essa satisfação publica, que seja completa.

(*) Reproduzido, por ter sido com incorreções... e tratar-se de causas de Governo...

O momento

A actual política do Governo não importa a fallencia da Justiça

Continuação

ranje e o Egregio Superior Tribunal que se resigne a ver mal recebida a sua officiosa representação.

Assim pensa o Governo. Joinville é do Sr. Ulysses Costa.

Não se diz mal da preferência. Que seja.

Mas o Sr. Cel. Pereira e Oliveira devia comprehender que é uma situação anomala, vergonhosa para o seu Governo, essa de estara Comarca acoplada e o Juiz na Secretaria da Justiça. S. Excia. devia perceber que isso attenta contra os nossos brios de catarinenses. E é tão simples de arrumar.

A exoneração do Sr. Ulysses diria tudo: Um Juiz em disponibilidade aproveitado, em beneficio dos cofres do Estado. A lista do Tribunal perderia de ser, sem que houvesse nisso melindre algum à conspicua corporação. E, sobretudo, o Sr. Ulysses Costa deixaria a política do Estado,

para honra e gloria do Sr. Cel. Pereira e Oliveira e satisfação do povo de Sta. Catharina.

Para que, pois, a fallencia da Justiça?

Irene Gama

Faleceu em Florianópolis, donde residia, a Exma. Senhorita Irene Gama filha dilecta do Exmo. Sr. Dr. Ayres Gama, membro do Superior Tribunal de Justiça.

Pezames

Mme. Gabino Motta

Está passando bem, a Exmo. Sra. D. Analia Motta, virtuosa do Sr. Tenente Gabino Motta cirurgião dentista.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento.

Juizes e Mordomos da festa da Cruz, para o anno de 1925

Mordomos

1º Ncito, José, filho de Waldemar Carvalho, com Avelina, filha Militão Deolindo.

2º Noite Bello, filho de Jose Brito, com Ruth, f. de Waldeniro Carvalho.

3º Noite Almíro, filho de José Rosa com Zilma, filha de Nestor Gomes.

4º Noite Miguel filho de Atilio Campos, com Edir filha de João Pacheco.

5º Noite Otto filho de Raphael Til, com Ida filha de Miguel Koscinch.

6º Noite José, filho de João Telles, com Maria, filha de Antonio Ramos.

7º Noite Carlos, filho de Valerio Gomes com Adir filha de Beijamim Gallotti Junior.

8º Noite Eulálio filho de Pedro Adriane, com Maria, filha de Antonio Silva.

Juizes da vespera

João, filho de Antonio Cherem, com Maria filha de Antonio Moisés.

Juizes do dia

Clécio Francisco de Campos, com Maria de Lourdes, filha de Jacob Tavares.

Com quem de direito

Pedimos a obsequiosa atenção do poder competente para o excesso de carceragem que vem sendo cobrada pelo Sr. Joaquim Ribeiro, Carcereiro da Cadeia Pública.

Conchavos políticos

Continuação

Homens honestos e operosos ficam jogados à distaúcia, com cabeças necessários, para dirigir um povo, victimas da nossa absurda organização, disso, como disse algem, que por antiphrase chamamos administração e governo. Entre tais homens, é que os responsáveis pela nossa administração deveriam escolher os nossos representantes e d'entre elles, por certo, se escolherão, quando compreendermos que o voto popular é um punhal de dois gumes com que nos armamos, para nos defendermos e a nossos filhos, mas com que também indubitablemente podemos assassinar e sermos assassinados.

Será a lógica eleitoral. Será o passo dado de encontro às arbitriadades e ao desrespeito da Magna Carta que nos governa. Será a apotheose aos nossos estorços; ha de ser a utilada desferida contra os manipuladores de conchavos e acordos políticos.

A crise política, que ora atrevessa o nosso Estado, é a prova exhuberante do descalabro político-administrativo. Não se respeitam idéias, não se acatam direitos, não se venera a verdade. Tudo é para mystificação. Ideias dubiosas apresentam-se. Os homens de prestígio, as forças vivas demonstrativas d' Direito e da Razão succumbem à mingua, porque tudo é jogado ao paulo dos arranjos, e da mediocridade governamental.

Surgem mentiras, qual delles o mais inteterado, o mais hypocrita, o mais desiquilibrado. Arranjam-se intrigas; forgiam-se conspiratas; promovem-se manifestações sem valor próprio e apregão-se prestígio, quando prestígio não existe.

E' o elemento oficial que se manifesta, para garantir a subsistência; são os traidores que se aliam, para assaltar o poder, ferindo o amago das nossas instituições, quebrando os elos de nossas forças. Pomposamente se proclama o prestígio, como se não vissem, em todas essas demonstrações, a esperteza de braços dados com a malicia, para surtir o efeito desejado.

Não se perde, porém de todo, o carácter do povo catarinense; em meio da tempestade ha de se salvar o direito do eleitor, na escolha de seus dirigentes.

Contra a f-roz allucinação com que o fast gio do poder galvaniza cerebros, ha de surgir a clara luz iludora que nos illuminará na trajetória para o Futuro.

Paulo de Noronha

Pela Delegacia de Polícia

ARBITRIADES INQUALIFICAVEIS

Está visto que o Sr. Arthur Carvalho, para vergonha nossa, feito Delegado de Polícia, tem a mania do zelo...

Pela terceira vez, vemos fazer prisões, por dà cá aquella palha, fazendo passar, pelas ruas da cidade, para baixo e para cima, no intuito de provocar escândalo, gente seria escoltada por soldados da Força Pública.

Ridicula exhibição de autoridade.

Pensa o Sr. Delegado que isso lhe dá força, conceito e prestígio, pelo abuso das funções.

Engana-se.

A Polícia, como as demais autoridades, devem interessar-se pelo correctivo e pela punição de individuos inconvenientes ao meio. A gente direita esses excessos trazem vexames e más consequencias. Assim é que a medida, em vez de constituir correctivo, que correctivo não cabe, converte-se em pretexto de odio, desperta paixões, vinganças e pode até desviar ido bom caminho o individuo bem intencionado.

Com essas violências, arbitriamente praticadas, não deve a ninguém causar estranheda si amanhã um cidadão cioso dos seus brios, vítima do vexame, se apaixone e provar que uma explicação com o Sr. Delegado de Polícia.

Isso é que seria escândalo. E o Sr. Arthur, si não fosse tão ignorante, já teria, por certo, percebido o quanto é ridicula, pretenciosa e descabida a sua atitude.

Três por dia

*Para o céu sobem foguetes,
Estrondam os foguetões,
E «seu» Ulysses é o chefe
Das tais manifestações.*

*E' que a doença pegou,
Andam cabeças malucas;
Já está sendo contractada
Uma, também, em Tijucas.*

*Oradores virão de fôra
P'ra fazer a falação,
Apregoando com alarde:
«Foi uma uma consagração!»*

Bilac II

Terá inicio, amanhã, a novena que precede à festa da Cruz.

Em outro local publicamos a lista dos Juizes e Mordomos.